

MARIA GALRÃO RIOS LIMA

Filhos? Só depois!

Um retrato da mulher contemporânea

Copyright © 2013 by Maria Galvão Rios Lima

Todos os direitos desta edição reservados à Zagodoni Editora Ltda.
Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja qual for o meio, sem a permissão prévia da Zagodoni.

Editor
Adriano Zago

Revisão
Michelle R. Z. Freitas

Diagramação
Givaldo Fernandes

Imagem da capa
Bel Falleiros

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L699f

Lima, Maria Galvão Rios
Filhos? Só depois! : um retrato da mulher contemporânea / Maria Galvão
Rios Lima ; ilustração Bel Falleiros. - 1a. ed. - São Paulo : Zagodoni, 2013.

128 p. : il. ; 21 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-64250-70-3

1. Maternidade - Aspectos psicológicos. 2. Maternagem tardia. 3. Família.
4. Conjugalidade. 5. Mulheres - Psicologia. 6. Psicanálise. I. Falleiros, Bel. II.
Título.

13-03253

CDD: 155.633

CDU: 159.922.1-055.2

[2013]

ZAGODONI EDITORA LTDA.

Rua Brig. Jordão, 848

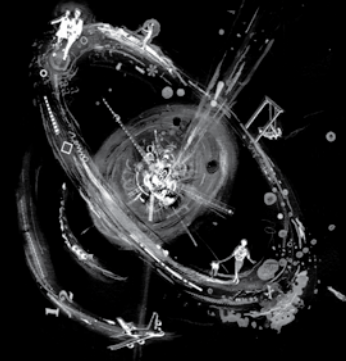
04210-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2334-6327

contato@zagodonieditora.com.br

www.zagodonieditora.com.br

Dedico este livro a Helena, irmã e parceira.



Agradecimentos

Agradeço à Isabel Cristina Gomes a orientação competente, a disponibilidade e continência nesta parceria tão frutífera, da graduação ao doutorado, e em todas as etapas deste trabalho.

A todas as mulheres participantes da pesquisa que comigo dividiram uma parte de suas histórias, tornando possível a realização deste projeto.

À Andrea Seixas Magalhães, Maria Ângela Favero-Nunes, Maria de Fátima Araujo e Maria Lúcia Souza Campos Paiva, membros da Banca avaliadora do Doutorado, pelas críticas e sugestões.

A todos os colegas do “Laboratório Casal e Família: clínica e estudos psicossociais”, do Instituto de Psicologia da USP, pelas constantes reflexões.

À Zagodoni Editora, pela confiança.

À Renata Kallas, companheira de Graduação, Mestrado, Doutorado, consultório... Muito obrigada pela presença sempre tão doce. E também a Aline, Andressa, Andrezza e Mariana, amigas queridas.

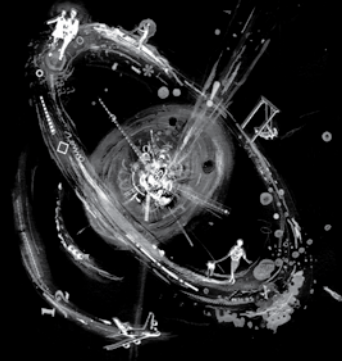
À Renata Dantas, por crescermos juntas, a cada vez mais. Marina, Paula e Renata Tormin, obrigada por estarem sempre ao meu lado.

À Helena, irmã querida, agradeço por compartilhar da “liberdade protegida”, que não teria sentido algum sem você. Pela leveza que coloca em minha vida.

À Ana e ao Domingos, meus pais, pelo apoio em mais um projeto, entre tantos, desde sempre. Pelo amor e pelo suporte, obrigada! À minha avó Iolanda, pelo entusiasmo e orgulho que sempre demonstrou, e que muito me incentivaram.

Ao Ricardo, meu marido. Pela ajuda e paciência. Por me fazer acreditar. Por se instalar de maneira tão firme em minha vida. Por tudo que vamos construindo juntos, jardineiro cuidadoso de tantas conquistas. De todo coração, muito obrigada!

À Alice, filhota tão amada, que desde o ventre convive com o barulho das teclas do computador, no Doutorado, na adaptação para o livro. Orquídea-filhote cultivada com tanto amor.



Prefácio

Foi com imenso prazer que aceitei o convite de introduzir o leitor a um tema atual e polêmico às mulheres, aos casais e às famílias.

Começemos por mim... Sou mulher de uma geração pós-feminismo, na qual nos comprometíamos em ter uma carreira profissional e ser mãe. Isso resultava numa dupla jornada de trabalho e em conflitos conjugais, porque ainda vivíamos os “velhos modelos” familiares sem saber que construíamos os “novos modelos” para as gerações posteriores.

O tempo passou, muitos casamentos, separações, recasamentos, ascensões profissionais de toda ordem, exigências sociais e econômicas advindas da globalização, mas o apego pelo parentesco biológico se manteve forte. O modelo tecnológico influenciou a maneira de se relacionar – a internet e o mundo virtual –; a medicalização do sofrimento, a reprodução assistida e as novas configurações familiares permitem desvincular totalmente conjugalidade de parentalidade, dentro da óptica contemporânea.

É nesse escopo que se insere o livro da Maria Galvão Rios Lima, compilado a partir de sua Tese de Doutorado cujo tema *Adiamento*

da *Maternidade em Mulheres Contemporâneas* é resultado de todas as transformações citadas, que incidindo fortemente nas questões de gênero promoveram uma nova identidade feminina, que por sua vez interferiu no modo de se vincular amorosamente e de se constituir família.

A autora, por meio de sua escrita primorosa, conduz o leitor por um traçado histórico pontuando o lugar e a condição (social e psíquica) que remetem à construção da identidade feminina, desde o ponto em que ela se encontra associada à maternidade como “destino” de todas as mulheres, até o momento em que se torna “opção”. Em seguida, desconstrói a estreita relação, até então existente, entre conjugalidade e maternidade, chegando à família atual. Aqui se descortina um dos desdobramentos da escolha por ter filhos: o adiamento da concepção em função da busca por outros ideais, conscientes ou inconscientes, e o limite biológico da fertilidade feminina.

Sair da clausura do destino e ganhar a liberdade da escolha teria como consequência a culpa? A mulher contemporânea tenta resolver esse antigo dilema buscando a onipotência do poder que controla tudo, inclusive o limite do corpo, tendo como parceira nessa empreitada, até certo ponto ilusória, a medicina reprodutiva.

Dando continuidade na parte teórica, Maria faz uma importante trajetória dentro da Psicanálise, de Freud a Winnicott, atualizando as concepções psíquicas do feminino atrelando-as às mudanças socioculturais.

Na segunda parte do texto, as articulações teóricas são enriquecidas pela “presença viva” do material das entrevistas. A apresentação dos resultados, oriundos da pesquisa com oito mulheres, divididas em dois grupos: 4 mães e 4 não-mães, é feita a partir da análise das categorias – conjugalidade, carreira profissional, relação com a própria mãe, conjugalidade dos pais e a questão do poder.

Como se tratou de uma pesquisa qualitativa, referenciada nos autores que compõem a Psicanálise de Família e Casal, o intuito não era traçar generalizações, mas, por meio da singularidade de cada história pessoal, buscar elementos similares a todas ou ao que caracterizava cada grupo.

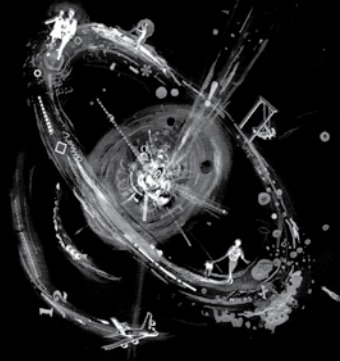
Quanto às Conclusões, podemos agora evidenciar o ponto polêmico anunciado no primeiro parágrafo, ou seja, contrariando a hipó-

tese inicial das mulheres serem hoje mais influenciadas pela carreira profissional ou por qualquer outro “novo” motivo, foi unânime nos dois grupos a escolha pelo parceiro ideal ter sido a variável de maior importância no adiamento da maternidade. Seguida pela idealização e forte exigência para exercer a maternagem, essas, talvez próximas a uma *performance* profissional, estariam respondendo ao esperado delas nessa nossa sociedade. Contudo, a construção subjetiva da mulher atual esbarra num complexo interjogo de fatores intrapsíquicos e intersubjetivos (incluindo-se as heranças geracionais) que esse fenômeno discutido pela autora é um dos fios que compõem uma intrincada teia.

Boa leitura a todos!

Isabel Cristina Gomes

PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA CLÍNICA DA USP



Apresentação

Eu acredito no mecanismo do infinito. O dia de amanhã cuidará do dia de amanhã e tudo chegará no tempo exato.

Caio Fernando Abreu (1969/2002)¹

Este livro surgiu a partir da minha tese de Doutorado, cujo tema de estudo e pesquisa foi o fenômeno do adiamento da maternidade em mulheres contemporâneas, desenvolvida no Departamento de Psicologia Clínica no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP), sob a orientação da Prof^a Titular Isabel Cristina Gomes e com o apoio financeiro da CAPES. O desejo de estudar tal tema veio como decorrência da pesquisa por mim desenvolvida em Mestrado, também no IPUSP, cujo objeto de estudo fora o dos casais sem filhos por opção. A aproximação com este tema foi descortinando diversas sutilezas

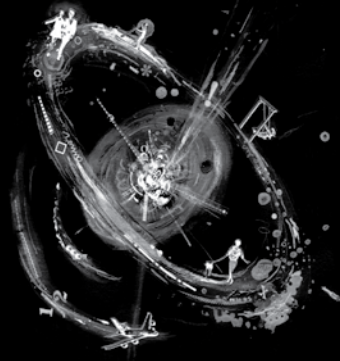
¹ ABREU, C. F. (1969). **Caio Fernando Abreu**: Cartas. Organização Italo Moriconi. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

da maneira como se dá a relação com a escolha da maternidade, na contemporaneidade. Muito mais que uma questão de “querer ou não querer”, novas questões se apresentam às “superpoderosas” mulheres da geração pós-feminismo, como a possibilidade de controle – ou ilusão de controle – sobre os vários âmbitos da vida, a carreira profissional, os relacionamentos amorosos e, sem dúvida, a maternidade. Este era um tema que surgia frequentemente, na literatura consultada, no discurso das mulheres e dos casais no consultório, entre amigos, na mídia... Ao estudar o fenômeno da opção por não ter filhos, outra faceta se mostrou: a daquelas mulheres que não escolhem não ter filhos, mas que vão adiando a concepção em busca de outros ideais, conscientemente ou não, e que depois constatam que pode estar tarde demais. E, o que mais me motivou a desenvolver a pesquisa de Doutorado, as angústias de diversas mulheres presentes em clínicas psicológicas quanto à escolha por filhos, assunto, inclusive, de grande repercussão em jornais e revistas de grande circulação, programas televisivos, etc.

A pesquisa aqui apresentada, cujo problema de investigação envolve o fenômeno do adiamento da maternidade e a vivência que mulheres, mães e não-mães, têm dele, justifica-se pela necessidade de se pensar a relação que as mulheres contemporâneas estabelecem com a opção por ter filhos em idade mais avançada e pelo fato de que a crença na possibilidade de total controle sobre o período de fertilidade pode ser carregada de ilusões e sofrimentos. Espera-se que uma aproximação com essa experiência da postergação da maternidade possa ser útil como um fragmento no entendimento – ainda que sempre incompleto – das diversas formas de ser família, na atualidade, promovendo uma complementação para o campo teórico ou para a clínica, seja ela individual, seja com casais ou com famílias.

Para a adaptação da tese, de teor acadêmico, a este livro, voltado não apenas a psicólogos, mas também ao público em geral, algumas alterações foram feitas, como não poderia deixar de ser. Na pesquisa original, foi realizada, com cada uma das mulheres participantes, uma entrevista e a aplicação de um teste psicológico projetivo, o TAT: Teste de Apercepção Temática. Tanto por razões éticas quanto técnicas, o material proveniente do teste psicológico foi suprimido no livro. A análise é permeada pelas falas das partici-

pantes nas entrevistas, que, com duração média de duas horas, já trazem um material bastante rico e diversificado. A primeira parte da obra é composta pelos capítulos teóricos e de revisão bibliográfica. A segunda traz o material da pesquisa, a metodologia utilizada e os resultados e conclusões.



Sumário

Primeira Parte: A Teoria

- 1 Histórico: a conjugalidade e a maternidade, do destino à opção.....21
 - A família contemporânea28
 - As mulheres superpoderosas.....32
- 2 Idade materna avançada e adiamento da maternidade: determinações e consequências37
- 3 A mulher e a Psicanálise57

Segunda Parte: A Pesquisa

- 4 Aspectos metodológicos.....69
- 5 Os resultados75
 - A experiência do adiamento da maternidade80

Conjugalidade	89
Carreira profissional.....	96
Relação com a própria mãe e conjugalidade dos pais.....	100
A questão do poder	106
6 Conclusões	115

Primeira Parte:
A Teoria

